



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

TEATRO DO ESTUDANTE DO PARÁ: ENTRE A TRADIÇÃO E A VANGUARDA

DENIS BEZERRA

A presente comunicação tem por objetivo apresentar as discussões sobre o movimento de teatro amador em Belém do Pará, na década de 40 do século XX, por meio das práticas artísticas e sociais do Teatro do Estudante do Pará/TEP (1941-1951). Esse grupo teatral destacou-se pela sua militância junto aos órgãos de governo e as classes estudantis locais, representou a busca por uma renovação nas formas de produção teatral, pautadas, fundamentalmente, na erudição da cultura. Os caminhos metodológicos adotados são a história oral e a pesquisa documental. As principais questões que norteiam as discussões são a reflexão sobre as oposições entre ações de vanguarda e uma tradição teatral paraense, fundamentada nas práticas do teatro comercial e popular; e as propostas de renovação das artes cênicas brasileiras, alicerçadas na organização estrutural do setor, através de subsídios do Estado. Além disso, o TEP tinha o desejo de tornar o teatro uma atividade permanente nas práticas culturais da capital paraense, e desempenhar a função educativa de gostos estéticos e comportamentos sociais de determinados segmentos da sociedade. Dessa forma, este trabalho contribui nas análises sobre o teatro brasileiro do século passado, a partir da região Norte, no contexto da implantação da modernidade dos tabladados nacionais.

Palavras-chave: Teatro do Estudante do Pará: Tradição: Vanguarda: Belém

- 2430 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BEZERRA, José Denis de Oliveira. **THE STUDENT'S HEATER IN PARA: BETWEEN TRADITION AND AVARTGARDE**: Belém: UFPA. PHD teacher/ researcher, actor, theater diretor.

ABSTRAC

The present work aims to show the discussions on amateur theater movement in Belém do Pará, in the 1940s, by investigating the artistic practices and social aspects of the Teatro do Estudante do Pará/TEP (1941-1951). This theater group stood out for their militancy in relation to the government and the local student's organizations, and it has searched for a renewal into the theater production, based mainly on the erudite culture. The methodological approach that we have chosen was the observation of oral history and documentary research. The main issues that underpin the discussions are based on the thought about the oppositions between the avant-garde and the theatrical tradition, based on commercial and popular theater; and proposals for the renewal of the performing arts in Brazil, that aimed at the structural organization of the area, through government's finances. In addition, the TEP had showed the desire to have theater as a permanent activity in the cultural practices in the capital of Para, and it had performed an educational role towards the aesthetic taste and social behavior that have crossed certain segments of society. Thus, this study contributes to the analysis of the theater in the last century, in the Northern region, into the context of the national theater modernity deployment.

Key-words: Teatro do Estudante do Pará: Tradition: Avant-garde: Belém BEZERRA, José Denis de Oliveira. **TEATRO DEL ESTUDIANTE DEL PARÁ: ENTRE LA TRADICIÓN Y LA VANGUARDIA**. Belém: UFPA. Doctor. Actor, director teatral.

RESUMEN

La presente comunicación tiene como objetivo presentar las discusiones sobre el movimiento de teatro aficionado en Belem, en los años 40 del siglo XX, a través de las prácticas artísticas y sociales del Teatro del Estudiante del Pará / TEP (1941-1951). Este grupo de teatro se destacó por su militancia a los órganos de gobierno y las clases de los

- 2431 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

estudantes locais, representó a la búsqueda de una renovación en las formas de producción teatral, guiada, fundamentalmente, en la erudición de la cultura. Los enfoques metodológicos adoptados son la historia oral y la investigación documental. Las principales preguntas que guían las discusiones son una reflexión sobre la oposición entre las acciones de vanguardia y la tradición teatral paraense, basado en las prácticas de teatro comercial y popular; y propuestas para la renovación de las artes escénicas de Brasil, basadas en la organización estructural del sector, a través de subsidios estatales. Además, el TEP tenía el deseo de hacer del teatro una actividad permanente en las prácticas culturales de la capital del estado, y despertar la función educativa de los gustos estéticos y el comportamiento social de ciertos sectores de la sociedad. Por lo tanto, este trabajo contribuye al análisis del teatro brasileño del siglo pasado, desde el norte, en el contexto de la implantación de la modernidad de los tablados nacionales.

Palabras - clave: Teatro del estudiante del Pará: Tradición: Vanguardia: Belém

Introdução.

O Teatro do Estudante do Pará – TEP (1941-1951) foi um grupo de teatro amador ligado às práticas nacionais do movimento do teatro de estudante, articulado por Paschoal Carlos Magno. Teve um papel importante nas atividades culturais da capital paraense na década de 1940, fundamentado na perspectiva da modernização dos palcos locais, por meio do contato com obras do cânone nacional e estrangeiro. Esses elementos estéticos representaram, para eles, símbolos de modernidade teatral e, em alguns momentos, de vanguarda artística.

A relação entre a tradição e vanguarda, no contexto do teatro em Belém, dos anos 1940, foi representada pelas práticas do TEP. O tradicional ao qual esse grupo de opôs compunha-se pelas práticas do teatro comercial brasileiro e pelo que no Pará, Salles (1994) definiu de popular. Transformar a cena local representou, para esse grupo,

- 2432 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

estabelecer o contato do público com as obras consideradas de referência para a cultural ocidental.

Dessa maneira, este artigo tem por finalidade apresentar as linhas gerais dos trabalhos do TEP, no contexto da modernização dos palcos de Belém, por meio das ações do movimento teatral amador brasileiro do século XX.

Teatro do Estudante do Pará (1941-1951).

O Teatro do Estudante do Pará - TEP, composto por professores, intelectuais e jovens universitários desenvolveu seus trabalhos interessados por novas formas teatrais, uma produção que levasse ao público paraense espetáculos, segundo seus líderes, de grande valor cultural, diferenciando-se do teatro popular, caracterizado pelo que Salles (1994) definiu como: um circuito cultural organizado de acordo com o calendário cristão (Pastorinhas, Paixão de Cristo, Quadra Joanina, Quadra Nazarena). Dessa maneira, o TEP promoveu a circulação do denominado “cânone”, composto por obras “clássicas”, oriundas da dramaturgia europeia, fato que indica um elemento importante para uma leitura da produção cultural na cidade.

As ações do TEP revelam a preocupação desse determinado grupo social de renovar a cena teatral local, oferecendo o que ele acreditava ser o melhor existente da dramaturgia mundial, símbolo de cultural universal e modernizante de meados do século XX. Tal ação pautou-se na busca pela orientação e aprimoramento do olhar, ou seja, de promover uma educação estética da sociedade, não se preocupando com o que o público pensava, mas interessada em formar um determinado público, como afirma Francisco Paulo Mendes¹, em uma entrevista à revista *Novidade*:

Criamos o “Teatro do Estudante” brincando. Ele é um divertimento e um prazer. Surgiu desinteressadamente para agradar a nós mesmos. Para satisfazer certas

- 2433 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

vocações artísticas e velhas aspirações nossas. Isso bastou a princípio. Vieram, depois as “intenções”. Juntamos, hoje, àquele prazer e àquele divertimento uma séria preocupação cultural - queremos conhecer cada vez mais profundamente a arte dramática e esperamos fazer “experiências” que nos tragam um cunho marcante de originalidade e uma valorização maior para os nossos empreendimentos. Há, também, a missão educativa: despertar o amor pelo bom teatro, encenando peças famosas e revelando autores de renome universal que a nossa pobre plateia belenense desconhece. Mas, antes de tudo, procuramos divertir-nos. Diversão no sentido mais alto que a palavra pode conter, mas sempre diversão. Não estamos presos, portanto, a preocupações morais, políticas ou sociais. O “Teatro do Estudante” não assumiu nem assume compromissos, a não ser os de **ordem intelectual**ⁱⁱ, e isso mesmo apenas para com os seus associados.

Quero frisar aqui que somos independentes, de todo independentes (MENDES, 1942, p.18).

Notam-se no discurso de Paulo Mendes os motivos que levaram o TEP a produzir na área teatral, entre eles: o divertimento e o prazer do próprio grupo; a preocupação cultural no que tange a descoberta e experimentações na área teatral; o investimento na formação cênica, no que diz respeito ao amor pelo que determinavam de “bom” teatro, por meio de obras do cânone, pois acreditavam que a “pobre” plateia de Belém não as conhecia. Por fim, afirma que os interesses do grupo estavam alheios às questões políticas, morais, sociais e que seus compromissos se alicerçavam no seu próprio desenvolvimento intelectual, ratificando que eles eram independentes de qualquer política governamental, portanto, sem vínculos a ideologias e posições políticas, fato que se mudaria no decorrer dos seus dez anos de existência.

Com relação ao princípio do divertimento e do prazer do próprio grupo, pode-se ler nessa afirmação, a *priori*, que o TEP surgiu com a finalidade de aprimoramento intelectual de jovens universitários, que usavam a arte como meio de auto reconhecimento e de valorização cultural. No entanto, tal assertiva proporciona outra

- 2434 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

percepção, a de que eles não estavam interessados em estabelecer mudanças estéticas significativas, para uma área que eles mesmos acreditavam ser tão pobre na cidade. Ao destacar a necessidade de se experimentar, não deixa claro se este fato esteja relacionado às formas poéticas, mas é possível inferir que tais experimentações, a princípio, a de trabalhar com uma linguagem que eles mesmos conheciam pouco, a não ser a partir do contato com obras literárias, do gênero drama.

Porém, eles tinham a vontade de inovar, e que essas inovações deveriam buscar uma originalidade. Penso que ser original, nesse contexto, atrelava-se ao desejo de propor algo novo, uma “vanguarda” artística, não no sentido dos trabalhos defendidos pelas vanguardas europeias do final do século XIX, mas de renovar o teatro local, no sentido de atualizá-lo com relação ao que acontecia na Europa. Dessa forma, ao destacarem que suas ações estavam atreladas a experimentações e descobertas na área do teatro, tal preocupação revela que, apesar de uma imaturidade na área, acreditavam que era possível proporcionar mudanças, ao encenar na cidade trabalhos que eles consideravam de alto valor cultural.

A presença dos estudantes universitários na produção cultural local motivou-se pelo desejo de participar dos projetos voltados para a transformação da sociedade belenense. Os cursos universitários surgiram, no Pará, no início do século XX, pela implantação das Faculdades de Direito (1902) e de Farmácia (1904). Segundo Edilza Fontes (2007, p.15), as articulações pela criação de uma universidade paraense surgiram no início da República: “os governos republicanos desenvolveram muito o ensino primário e o profissional, aliados a um projeto civilizador que acreditava no poder do progresso, da disciplina e da ordem”.

Contudo, com relação ao ensino superior, destaca Fontes *apud* Moreira (1977), que o processo de sua implantação se deu de maneira paradoxal, pois como a universidade representou para as sociedades industrializadas um espaço de produção do

- 2435 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

conhecimento e de novas tecnologias, símbolo de modernidade, no Pará, o seu desenvolvimento se deu no momento da crise da “civilização da borracha”. Na primeira década do século XX, foram criadas a Escola Livre de Odontologia (1914), a Escola de Agronomia e Veterinária (1918) e a Faculdade de Medicina (1919). A historiadora destaca que essas controvérsias se justificam pelos interesses da burguesia local, que potencializou uma economia comercial a partir do sistema financeiro, em torno da produção do látex, e não investiu no setor industrial:

No nosso entendimento, o “descompasso” que colocou, de um lado, a efervescência econômica em Belém, a vida cosmopolita, a implantação de instituições como o Teatro da Paz, o Museu Emílio Goeldi, o Arquivo Público do Estado, e do outro, a não instalação de instituições de ensino superior fez parte de uma visão de mundo das elites locais. Este procedimento se explica pelo caráter da burguesia comercial que estava implantada no Estado, que vivia do lucro da extração do látex, não desenvolveu uma mentalidade industrial e não investiu na produção e na investigação científica (FONTES, 2007, p.16).

A partir disso, nota-se que nos anos 1940 os movimentos estudantis se articulavam, participavam das discussões políticas, econômicas e sociais, em prol de mudanças que o país precisava, como as reformas de base e também na área da educação. Os estudantes, aos poucos, tornaram-se agentes irradiadores de ideologias, por participarem de organizações, em grupo, em todas as áreas. Um dos espaços de representação desse novo contexto foram os jornais e revistas de arte e cultura, que diária e semanalmente publicavam notícias, reportagens, textos críticos. Nesse contexto, o TEP aparecia como um grupo de teatro, que tinha como meta as transformações no plano artísticoteatral.

Os amadores locais junto com estudantes tinham um espaço na revista *Novidade*, para divulgar e promover o debate sobre e dos estudantes paraenses daquela época: Página



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Universitária. Destaca-se que o ano de 1941 fora decisivo para o movimento estudantil, marcado pela sua organização e pelo surgimento, em diversos setores, da necessidade de promoção de mudanças, voltadas para a melhoria da região amazônica.

É importante frisar que esse é o ano de ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial e que o autoritarismo estado novista vigorava com toda força, por meio do aparelhamento de organizações de classe, da repressão policial e da censura em diversos veículos de imprensa, artísticos e educacionais. Adalberto Paranhos mostra que o ano de 1942 foi um marco no que diz respeito ao aparelhamento ideológico do estado, pois “adquiriam grande ressonância política principalmente com a criação do DIP, uma espécie de ministério das comunicações e cultura” (PARANHOS, 2007, p.94). A Página Universitária anunciava, em sua introdução que:

NOVIDADE abre esta página dos estudantes. Colaborará assim para esse notável esforço que eles realizam desde o princípio desse ano de repercussão decisiva na formação de nosso espírito universitário.

Uma série de acontecimentos, modestos, mas de significação espiritual muito viva, inaugurou uma fase inteiramente nova e fecunda da vida estudantil do Pará. E para isso realizar, compreendemos até que ponto tem sido trabalhoso, difícil e árdua essa tarefa que visa unicamente, de um modo consciente e patriótico, o desenvolvimento cultural da juventude. O que positivamente é um serviço dos mais importantes, dos mais honestos que eles prestam ao povo da Amazônia.

Decididamente, podemos dizer que 41 foi o ano dos estudantes. Eles se levantaram em todos os setores. Foi uma afirmação viva e brilhante, embora ainda indecisos e fracos em alguns setores no que diz respeito ao apoio em peso da classeⁱⁱⁱ.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nesse contexto, destaca-se, aqui, a representação do TEP nessas ações da juventude universitária paraense. A recepção de seus trabalhos do ano de 1941, momento em que iniciou suas apresentações, mostra o entusiasmo da crítica local sobre o teatro, e revela, também, a projeção de uma iniciativa voltada para um projeto cultural diferenciador do que se tinha em voga, na época.

Foi a primeira manifestação concreta e vigorosa que os moços realizaram. Ganhou o apoio rapidamente dos melhores elementos estudantis que não têm poupado esforço em desenvolver, ampliar, seus trabalhos.

Já nos deu três peças. Ensaia agora um novo trabalho que pretende estrear brevemente. Trata-se de uma peça de Mário Couto, nosso jovem e colaborador de NOVIDADE^{iv}.

Em outra publicação, de 1942, observa-se o uso da revista como espaço de divulgação das atividades do movimento estudantil. Ela anuncia a realização de um Congresso Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, no qual os jovens universitários brasileiros reivindicavam por mudanças no sistema de ensino superior do Brasil. O jornalista Ritacínio Pereira^v, aluno da Faculdade de Medicina do Pará, e integrante do Partido Comunista Brasileiro – PCB- relata que o evento:

De longe, deu-nos a impressão de ter sido uma das reuniões mais sérias que já fizeram os moços brasileiros. Ou seja a ocasião cheia de amargura ou o cansaço das assembleias inúteis, os estudantes foram desta vez ao Rio animados por um honesto desejo de produzir.

Houve atitudes definidas, eleições, foram marcados objetivos nítidos e dignos. Se, além disso, resolveram alguma da muita coisa parada em nosso ensino, se, por exemplo trabalharam pela diminuição das taxas de medicina, pela formação de professores no Norte onde por enquanto eles são improvisados, ou se pediram

- 2438 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

exames mais justos então foram inéditos e desmentiram a convicção da esterilidade dos congressos nacionais (PEREIRA, 1942, p.08).

Além de fazer essa apresentação geral do congresso dos estudantes, o jornalista informa o nome dos representantes paraenses, que eram as lideranças do movimento local: “foram Ritacínio Pereira, presidente da U.N.E. em Belém, Aluísio Chaves, presidente do diretório da Faculdade de Direito e Abraão Levi, presidente do diretório da Faculdade de Medicina” (PEREIRA, Idem). Porém, a página é dedicada a uma crítica de um espetáculo do TEP, *O Leque de Lady Windermore*, de Oscar Wilde, apresentada em agosto de 1942, no Teatro da Paz.

Ele inicia seu texto com uma reflexão sobre o que um crítico deveria abordar na análise de um espetáculo, em especial do TEP. Destaca a tradução de Francisco Paulo Mendes^{vi} da peça de Oscar Wilde, para o português, e o que se deveria observar do espetáculo, “sobre os anacronismos, vestidos curtos, lâmpadas elétricas, móveis folheados e aerodinâmicos em 1892” (PEREIRA, idem). Porém, evidencia a sua inexperiência na área, e se dedica a falar do que assistira do trabalho do grupo paraense.

Posso pensar e dizer que o Teatro do Estudante é cada vez um trabalho mais sério e mais digno de continuar. Já seria admirável, se ele nada mais fizesse, apenas pela obrigação que pôs tanta gente de conhecer Oscar Wilde e penetrar com ele um pouco nessa diferente, originalíssima literatura inglesa.

Mais ainda, o Teatro do Estudante educa nossa plateia, largamente desabituada, a ver e criticar seus próprios parentes, amigos e conhecidos, de repente lançados na ribalta. É um estímulo. Por causa dele, Mário Couto^{vii} já escreveu peças, Paulo Mendes traduziu, eu virei observador. E esse esforço tem subido, de espetáculo a espetáculo, numa vertical constante (PEREIRA, idem).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O trabalho teatral, pautado no exercício de estudo, tradução e, principalmente, no objetivo de “educar” um povo, por meio do discurso poético, são pontos enfatizados por Ritacínio - embora essa “educação do povo” fosse feita no ambiente restrito e elitizado do Teatro da Paz. Além de destacar as iniciativas do TEP, que já proporcionou, segundo ele, o surgimento de um novo dramaturgo, Mário Couto, reforça o contato da plateia paraense com obras inéditas em língua portuguesa. O jornalista mostra que as atividades do grupo refletiam o desejo de uma elite intelectualizada de proporcionar à cidade essa experiência. Em seguida, a partir de outros trabalhos já apresentados, e por ele visto, aponta os avanços e as lacunas ainda existentes.

Eu não vi “Sinhá Moça Chorou” (ainda não era crítico), mas de “Toca a Serenata de Schubert” para o “Leque de Lady Windermore” achei dobradas as aptidões e um sincero desejo de corrigir defeitos. Foi o que fez, mais do que ninguém, Maria do Céu Gomes. No papel principal - como Margarida Windermore - dominou a cena. De vez em quando, distraída, ela começava a declamar um pouco. Mas a sua autocrítica despertava e jamais demorou naquela ênfase que a perdeu da vez passada. Nervosa a princípio, de mãos trêmulas quando pegou no leque e arrumou as rosas, foi ganhando confiança e melhorando sempre nos outros atos. Falta-lhe um sorriso mais simpático, vez por outra ela ainda declama. Mas sabia rigorosamente o seu papel (IDEM).

Mesmo sem o conhecimento técnico, com relação às questões inerentes à interpretação teatral, Ritacínio Pereira destaca a atuação dos atores, os quais não tinham a formação específica na atuação, utilizando técnicas ligadas à declamação, gesticulação excessiva de movimentos, fatos que desfiguravam a poesia e a “mensagem” do texto de Wilde. Porém, faz a ressalva que são jovens atores, mais no sentido da experiência, do que na idade. Aponta o trabalho dos atores, e no final observa que: “a peça não é bem o que prometia o nome de Wilde. Chega a ser fina. Mas, não. E há nela um certo sabor de monopólio inglês, ‘made in England’, intraduzível é certo, mas sem o sal latino das altas comédias francesas” (IDEM, p.09).

- 2440 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A partir da análise acima, pode-se afirmar que esse conjunto de obras, representantes de um campo simbólico da tradição dramatúrgica europeia, revela a melhor forma de expressão já apresentada pela história do teatro ocidental, pois, segundo eles, colocavam os valores humanos em destaque. Não se pode deixar de lado que essas construções estéticas foram sistematizadas por intelectuais pertencentes a segmentos sociais, cuja disposição reflete a própria organização das sociedades. A história da arte no ocidente ajudou a construir paradigmas responsáveis pela elaboração de projetos culturais que, muitas vezes, contribuíram a corroborar com as formas de poder instituídos pelas classes dirigentes.

Destaca-se, também, a preocupação cultural do grupo, a de querer conhecer profundamente a arte dramática, pautada em experiências que fossem marcadas por uma originalidade e valorização de um empreendimento estético que os proporcionasse, e, conseqüentemente, à plateia de seus trabalhos, a possibilidade de percepção do mundo, dos valores sociais vigentes. É evidente que a escolha de obras que mostrassem esses valores, de uma sociedade europeia em desenvolvimento, símbolo de modernidade, revela que essa intelectualidade paraense se projetava pelos símbolos culturais estrangeiros, talvez pelo desejo de conquistar o mesmo *status*, as mesmas condições.

Mas cabe questionar, ainda, se essas transformações alcançariam as diversas camadas da sociedade paraense, ou se essas ações ficariam restritas a esse determinado grupo de intelectuais, que viam na arte uma forma de mudança do indivíduo. Esses são os pontos que este trabalho busca entender, as conexões entre ideias e práticas voltadas para mudanças no campo teatral paraense. Como artistas e intelectuais, presentes em diferentes campos simbólicos e políticos, articularam suas propostas nas conjecturas socioculturais dos anos 1940 e 1950, e quais mudanças e permanências existiram, a partir das artes teatrais.

- 2441 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Texto teatral e seus significados culturais para o Teatro do Estudante do Pará.

Uma das grandes preocupações dos grupos amadores brasileiros, representados pelos teatros dos estudantes, foi a promoção de trabalhos “de qualidade”, pensados a partir do texto literário. E o principal modelo seguido foi a dramaturgia estrangeira, a representante, na Europa, de uma tradição. Mas, também, somados a eles, os dramas contemporâneos, frutos dos movimentos modernistas europeus, além da produção dos autores brasileiros, que já tinham a credibilidade do movimento teatral. Nesse ponto, o TEP manifestou suas preocupações estéticas pautado na busca por essa produção artística. Isso pode ser percebido na fala de Francisco Paulo Mendes, quando perguntado sobre os trabalhos que o seu grupo pretendia montar na temporada de 1942:

Obedecendo desde logo às linhas gerais do nosso programa o “Teatro do Estudante” pretende montar na temporada de 42 peças interessantíssimas e inéditas para a nossa cidade. Podemos adiantar que atualmente trabalhamos na versão e adaptação duma comédia de Pirandello, **A Verdade de cada um** e duma outra de Oscar Wilde, **O Leque de Lady Wíndermore**. Mas afora estes e outros autores famosos que participarão dos nossos espetáculos, o mais importante e o que vai merecer o nosso maior cuidado são duas comédias magníficas que Mário Couto escreveu especialmente para o “Teatro do Estudante”: **Toque a Serenata de Schubert** e **A Boneca Ressuscitada**^{viii}. Elas duas irão abrir e encerrar a presente temporada. Teatro como nunca se escreveu aqui em Belém, estas duas comédias denunciam uma vocação excepcional para a literatura dramática e um teatrólogo de inumeráveis e inesgotáveis recursos. Têm como temas pequenos conflitos sentimentais e giram entre as reações e os comportamentos de seres modestos e simples, num meio quieto e sereno onde quase sempre os acontecimentos se mostram sem cor e sem

- 2442 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

relevo. Com esse material aparentemente tão pobre soube Mário Couto extrair o que de cômico e patético há no cotidiano (MENDES, 1942, p.19).

Percebe-se, no excerto acima, a presença da tradição dramatúrgica e as novidades contemporâneas, como Pirandello e Oscar Wilde, além da preocupação de se construir uma tradição dramática literária local, com os textos de Mário Couto^{ix}. Nota-se o destaque que Paulo Mendes dá ao fato de Belém nunca ter presenciado peças locais de valor literário, além de colocar em relevo que, apesar, aparentemente, das comédias não discutirem grandes dramas humanos, o referido dramaturgo consegue, a partir do cotidiano, extrair o patético e o cômico. Sobre os textos, ele fala que:

passam-se as duas peças numa calma atmosfera familiar em que um desgosto ou uma desgraça vêm, por momentos, perturbar a doce tranquilidade da vida. Cheios de um delicado lirismo e de um encanto próprio, os episódios das peças decorrem suavemente e as situações mais fortes e os mais fortes caracteres são antes sugeridos que apresentados claramente. Duas comédias deliciosas e finas. Delas não posso falar aqui longamente como desejo e como farei um dia. Quero apenas acrescentar que para nós a alegria de encená-las e representá-las é o mais alto prêmio que o “Teatro do Estudante” poderia esperar por tudo que já realizou de bom e de belo (MENDES, IDEM).

É interessante notar que ao falar dos trabalhos do TEP, Paulo Mendes sempre se preocupa em destacá-los como o início de uma grande ação, que tem por meta a transformação na área cultural da cidade de Belém. Essa postura representa, ao mesmo tempo, a busca do convencimento do meio crítico para os seus espetáculos, como pode revelar o sentimento de vanguarda, ou seja, o impulso de mostrar trabalhos novos, fundamentados em ideias

“revolucionárias”, em prol de mudanças no cenário teatral local. Vanguardismo, nesse contexto, aplica-se pela ruptura, pela resistência a um tipo de teatro que as elites,

- 2443 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ligadas aos campos, principalmente, do ensino e da literatura, contrapunha-se, por elas representarem não apenas seus gostos, mas não servirem como formas adequadas à representação social dessa fração.

A geração de Paulo Mendes articulou a ideia da arte ligada não apenas às preocupações com a linguagem, mas deu a ela uma ressignificação: o estético, e todo campo simbólico em seu entorno, passou a ser movimentado pelos anseios de uma sociedade local transformadora de seus sujeitos.

Espetáculo	Autor	Ano
Não te conheço mais	Aldo De Benedetti	1941
Divorciados	Eurico Silva	1941
Sinhá Moça chorou	Ernani Fornari	1941
O Leque de lady Windmere,	Oscar Wilde	1942
Verdade de cada um	Pirandello	1942
Toque a serenata de Schubert	Mário Couto	1942
A Boneca Ressuscitada	Mário Couto	1942
Tristão	Mário Couto (adaptação de uma obra de Thomas Man)	1948
A comédia do coração	Paulo Gonçalves	1948
Cândida	Bernard Shaw	1848
Cobé	Joaquim Manoel de Macedo	1948
A importância de ser severo	Oscar Wilde	1949
Avarento	Molière	1949
A Moreninha	Joaquim Manoel de Macedo (adaptação infantil)	1949

Textos do repertório do Teatro do Estudante do Pará (1941-1951)^x.

- 2444 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É evidente que mesmo com o planejamento de atividades voltadas para uma mudança de comportamento-, alicerçadas no campo simbólico da cultura, a partir da produção de determinados bens, as obras de artes, os textos literários, as peças de teatro, o conhecimento científico-, essa geração de artistas e intelectuais não desenvolveu um projeto que incluísse, que chegasse, que abarcasse todas as camadas sociais. Pelo contrário, suas ações estiveram conectadas a formas de controle, seleção, e cerceamento culturais, porque ao focar seus interesses por uma sociedade melhor, não conseguiram ou não quiseram desenvolver políticas satisfatórias e globalizantes para pessoas envolvidas no setor da produção artística.

Essa divisão de gosto, de comportamento de determinados grupos sociais, através do objeto estético, refletiu diretamente na sua forma de produção, elencada como a mais adequada para representar seus sentimentos, seus desejos, seus costumes, como categoria pensante e articuladora dos bens culturais. Esses fatores justificam, provavelmente, a escolha por textos voltados para conflitos de personagens representativos das classes dirigentes.

A partir do discurso de Paulo Mendes, pode-se afirmar que, aparentemente, segundo sua análise, os temas abordados nas obras de Mário Couto não possuem uma grande reflexão humana, princípio de uma arte com a finalidade de transformar o homem, talvez pela pouca experiência desse artista na dramaturgia, ou pelo fato de acreditar que o mais significativo para o momento seria abordar conflitos de uma classe em busca de melhorias, no caso, a aristocracia e a burguesia local. Além disso, a única linha de leitura apresentada destaca o texto literário, não oferecendo, por exemplo, as questões técnicas de elaboração do espetáculo, como a cenografia, o figurino e até mesmo a interpretação dos atores.

- 2445 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Apesar de a arte moderna preocupar-se com temas de valorização das coisas do cotidiano, e dos vários grupos sociais que compõe as práticas culturais brasileiras, a concentração do TEP nas discussões de conflitos de modo burguês de vida revela que sua arte não estava com uma certa maturidade, ou que, na verdade, ela se situava na atmosfera sociocultural da camada burguesa de Belém, meio por onde circulavam os integrantes do grupo. Essa percepção pode ser vista pelo que Eagleton (2011) aborda, ao afirmar que a alta cultura não resulta de uma conspiração da classe dirigente, que ao desempenhar a função de pensar e organizar a produção cultural de uma sociedade, em alguns casos isso também pode gerar frustração. “Todavia, obras de arte que parecem as mais inocentes no que diz respeito ao poder, na sua perseverante atenção aos impulsos do coração, podem servir ao poder precisamente por essa razão” (p.76).

Sobre a peça de Mário Couto, *Toque a Serenata de Schubert*, há uma matéria na revista *Novidade*, que destaca o fato dela ser um trabalho escrito e encenado por artistas locais, ressaltando as dificuldades de se produzir trabalhos teatrais na cidade:

Realmente animador o espetáculo de 12 de maio no Teatro da Paz.

Uma primeira peça paraense, escrita, dirigida e representada inteiramente por estudantes daqui, tão pobres de recursos quanto cheios de ideal. NOVIDADE não lhes faz o elogio tímido e ridículo dos entendidos. Dá-lhes o seu entusiasmo leigo sem limites, criticando o que lhe parece mau, porém sobre uma base sadia de cordialidade e colaboração (S/A, 1942, p.12)^{xi}.

Importante destacar que, quase um ano após a sua fundação (o grupo iniciou suas atividades em junho de 1941), o TEP levava à cena um texto de um escritor local, fato destacado na crítica acima, e que revela a dupla preocupação desse movimento, pois, ao mesmo tempo coexistiram as encenações de textos do cânone ocidental - símbolos, para esses artistas paraenses, do que havia de mais moderno e universal -, e a preocupação do desenvolvimento de uma dramaturgia local.

- 2446 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O destaque dado ao ineditismo, na cena local, de uma produção cênica escrita e encenada por artistas locais é passível de análise. Apesar de na época ter-se a produção popular e trabalhos do circuito comercial, a citação mostra que havia um grande interesse que o TEP desse certo em outras perspectivas. Isso ocorria, porque, além de ser um grupo de amadores, os jovens estudantes paraenses podiam, por meio do teatro, criar uma maneira de ser pessoas melhores, pois acreditavam que a arte tinha esse potencial. Continua a matéria:

“Toque a Serenata de Schubert” é uma peça reticenciosa, pontilhada de ironia, conseguindo - coisa difícil - ser fácil sem ser banal. Paulo Mendes já notou em Mário Couto o gosto pelos assuntos levemente sugeridos. Não há, de fato, na peça nenhum lance teatral no sentido dramático do termo. É uma história burguesa e diária dos namoros e estroinices dum ginasiano. Simboliza o “mocinho” na puberdade, vacilando entre o desejo devasso de já ser homem e a romântica necessidade de ser sempre “humano”. É um tipo real, cheio de todos nós, aquele rapazola “incompreendido” diferente depois da primeira farra e do primeiro furto doméstico (IDEM).

É importante perceber que a análise acima faz as devidas ressalvas com relação ao texto do dramaturgo paraense. Destaca que ele não possui a verve dramática tão almejada pelo grupo TEP, mas desenvolve, tangenciada pela ironia, uma singela leitura dos costumes da classe burguesa, pautada nas transformações provocadas pela puberdade de um moço, no momento da descoberta da primeira paixão, e do sentido de não ser compreendido. Tema recorrente entre os rapazes e moças da primeira juventude.

Leitura da peça de Mário Couto “Toque a Serenata de Schubert” estreada a pouco com os elementos que se vêem na gravura.

- 2447 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Revista Novidade^{xii}.

O teatro do estudante do Pará apresenta “Divorciados”.



Fonte: A Vanguarda^{xiii}.

Na notícia acima, destaca-se o novo trabalho do TEP, provavelmente o segundo, tendo em vista que a sua estreia se deu em junho de 1941, com a obra *Não te conheço mais*^{xiv}, citado por Schivazzappa, em matéria ao jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro^{xv}. *Divorciados* (1934) foi escrita por Eurico Silva, autor português vindo na década de 1910 para o Brasil. Tornou-se empresário da Companhia de Comédias Cazarré-Elza-Delorges, e posteriormente administrador e participante das Companhias



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de Procópio Ferreira e Joracy Camarmo. A matéria, ainda, relata o nome dos atores envolvidos na montagem, além de divulgar o trabalho e ressaltar o papel do jornal em promover atividades, por eles consideradas, de importante valor cultural para a cidade:

É com alegria que noticiamos o novo espetáculo do Teatro do Estudante do Pará, a realizar-se na próxima sexta-feira, e que será a encenação de “Divorciados”, magnífica comédia de Eurico Silva, teatrólogo que se impôs definitivamente entre os maiores nomes do teatro nacional.

“Divorciados” terá como intérpretes, Irani Coelho, Maria do Céu, Ruth Castro, Maria Santos, Everaldo Guilhon, Marcilio Viana, Antônio Andrade. Valdemar Viena e Aluizio Carvão. Como contrarregas conta o T.E com os nomes de Henrique Amoedo e Omar Cardoso, dois jovens que têm auxiliado a obra de nossa mocidade, sem medir esforços, sempre cheios de uma boa vontade, merecedora dos melhores elogios.

O espetáculo de sexta-feira, no Teatro da Paz, significa mais um sucesso para o punhado de batalhadores do Teatro do Estudante, e para este sucesso A VANGUARDA, como sempre, contribui com o seu apoio, e com o seu inicial abraço, como jornal amigo que é de todas as iniciativas honestas da nossa mocidade (S/A, 1949, p15).

Em outra matéria, também publicada em *A Vanguarda*, evidencia-se os trabalhos iniciais do TEP, ressaltando a boa receptividade da plateia paraense, a qual solicitou novas apresentações. A pequena matéria anuncia o novo espetáculo do TEP, *Divorciados*, e destaca que devido ao sucesso do primeiro espetáculo do grupo, *Não te conheço mais*, seria realizada uma nova apresentação, dando destaque à crítica de Levi Hall de Moura^{xvi}, ao caráter “estudioso” do teatro proposto pelo grupo paraense. Isso mostra que houve uma boa receptividade, pelo menos por parte dos intelectuais locais, a esse empreendimento artístico.

- 2449 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Teatro do Estudante: seu novo espetáculo.



Fonte: Jornal A Vanguarda.

Domingo próximo, o Teatro do Estudante do Pará, atendendo os muitos pedidos que lhes foram dirigidos para que fosse reprisada a comédia de Benedetti, “Não conheço mais”, com a qual estreou com sucesso, dará uma matiné em homenagem à família paraense e à classe estudantil. Há de, por certo, este espetáculo revestir-se do brilho anterior, e para as pessoas que não puderam ainda assistir ao desempenho magnífico do elenco do T.E., ao qual Levi Hall, mui acertadamente, chamou de “teatro estudioso” oferece-se esta ótima oportunidade, na certa de que irão assistir a um espetáculo interessante, passando alguns momentos de franco humor.

O Teatro do Estudante que já nos apresentou “Não te conheço mais” e “Estudantes”, comédia em 1 ato de Mario Couto, reprisando agora a primeira peça, prepara-se ao mesmo tempo para encenar, ainda este mês, uma deliciosa comédia de Eurico Silva,

“Divorciados”, para a qual já foram iniciados os ensaios.

Para a matiné de domingo no Teatro da Paz, as entradas se encontram na Livraria Escolar, à Travessa Campos Sales.

- 2450 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

E este jornal, o primeiro, aliás, a dar o seu inteiro apoio e solidariedade ao movimento cultural dos nossos jovens, mais uma vez leva-lhes, por estas colunas, seus aplausos, como fortes incentivos à sua esplendida obra (S/A, 1941, p.01).

No entanto, por se tratar dos trabalhos iniciais do TEP, ainda não era possível se ter uma real análise do que tal ação mudaria a cena cultural da cidade, mas revelava as expectativas depositadas nele. Isso pode ser percebido no final do texto, quando o jornalista mostra que *A Vanguarda* era o único tabloide que proporcionava a divulgação desses jovens artistas, talvez por eles estarem em suas atividades iniciais, ou revela que os integrantes de tal ação tinham conexões diretas com o jornal.

O conjunto de obras apresentadas pelo TEP, durante os seus dez anos de atividades, representou um esforço do grupo em mostrar à cidade textos que tratavam de conflitos representativos dos personagens inseridos em um contexto da vida burguesa. São dramas contextualizados nas relações familiares, nos interesses políticos, econômicos, sentimentais dos chamados agentes da ordem social, na qual as articulações amorosas, tema frequente do gênero, tomavam os objetivos desses sujeitos.

No entanto, esses textos, considerados pelos integrantes do TEP e, também, pelos seus críticos da época, símbolos de mudança, de vanguarda para o teatro local, representaram uma dada modernização teatral, fundamentada na valorização da literatura dramática, tanto no trabalho com a tradição, quanto na tentativa de implantar uma dramaturgia, alicerçada nos valores divulgados e nos anseios desse movimento do teatro de estudante e amador paraenses. Porém, as ações do TEP não se resumiram no trabalho com o poético. Ele foi além, principalmente nas discussões sobre as questões das políticas culturais articuladas para o setor teatral brasileiro.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Referências.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. *Vanguardismos e Modernidades: cenas teatrais em Belém do Pará (1941-1968)*. Tese de Doutorado, História, Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia, UFPA. Belém, 2016.

CASTRO, Acyr. *Levy Hall de Moura*. In: CASTRO, Acyr; ILDONE, José; MEIRA, Clóvis. *Introdução à Literatura no Pará, Vol. V*. Belém: CEJUP, 1995. CASTRO, Acyr; MEIRA, Clóvis; ILDONE, José. *Introdução à literatura no Pará – Vol. IV*. Belém: CEJUP, 1990.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. Tradução Sandra Castello Branco. 2ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FONTES, Edilza Oliveira. *UFPA 50 anos: Histórias e memórias*. Belém: EDUFPA, 2007.

MENDES, Francisco Paulo. *Entrevista*. Revista Novidade, v.3; n.29; maio/1942. MOREIRA, Eidorfe. *Para a história da Universidade Federal do Pará (panorama do primeiro decênio)*. Belém: UFPA, 1977.

NUNES, Benedito. *O amigo Chico, fazedor de poetas*. Belém: SECULT, 2001.

OLIVEIRA, Alfredo. *Cabanos e Camaradas*. Belém: Alfredo Oliveira, 2010. PEREIRA, Ritacínio. *Movimento Estudantil*. Revista Novidade, v.3, n.34, outubro/1942.

PARANHOS, Adalberto. *O ROUBO DA FALA: origens da ideologia trabalhista no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2007.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

S/a. *“Toque a Serenata de Schubert” - uma peça de Mário Couto pelo Teatro do Estudante*. Revista Novidade, Página Comentário..., v.3, n.30; junho/1942 (p.12). Na revista não aparece o nome do jornalista que fez a reportagem.

S/a. *Margarida Schivazappa e o “Teatro do Estudante do Pará”*. Jornal Correio da Manhã, Coluna Teatro, domingo, 13/03/1949, (p. 15).

S/a. *O teatro do estudante do Pará apresenta “Divorciados”*. Jornal A Vanguarda, sexta-feira, 01/08/1941, (última página).

S/a. *Teatro do Estudante: seu novo espetáculo*. Jornal A Vanguarda, quarta-feira, 17/06/1941, (p.01).

ⁱ Francisco Paulo Mendes foi professor de literatura na Escola Normal, Colégio Paes de Carvalho e na Universidade Federal do Pará, nos cursos de Letras e de Formação de Ator da Escola de Teatro. É considerado como o mentor da geração de poetas, escritores e críticos da segunda fase do Modernismo no Pará. ⁱⁱ Grifo meu.

ⁱⁱⁱ S/a. *Página Universitária*. Revista Novidade, v.2, n.24, dezembro/1941.

^{iv} Idem.

^v Irmão do escritor Dalcídio Jurandir, Ritacínio Pereira foi eleito, na década de 1940, 3º secretário da União Nacional dos Estudantes. Foi candidato, pelo PCB, nas eleições de 1947, não sendo eleito. Em 1957, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde morou até a sua morte, em 28/09/2002. Lá trabalhou como médico sanitário na Fundação Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde, em Manguinhos e em Nova Iguaçu montou um consultório popular, para atender os pacientes sem recursos financeiros. ^{vi} A referida tradução nunca foi publicada, e não a encontramos nos arquivos do professor.

^{vii} Mário Couto nasceu em Belém a 24 de dezembro de 1920. Exerceu o jornalismo nos jornais Folha do Norte, A Província do Pará, A Vanguarda e O Liberal, onde publicou diversas crônicas. Fonte: (CASTRO, Acyr; MEIRA, Clóvis; ILDONE, José, 1990). ^{viii} Grifos do autor.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

^{ix} Talvez se possam encontrar influências desses dramaturgos vanguardistas na obra de Mário Couto, adaptada à realidade brasileira e belenense vivida pelo autor. No entanto, esta relação ainda não pode ser feita, pois ao pesquisar nas Bibliotecas e Arquivos públicos de Belém, tais obras ainda não foram encontradas. Por isso, não se pode, nesse trabalho, estabelecer essas comparações, nem criar uma linha de análise que tenha como base essas obras. ^x Esse quadro foi montado a partir da consulta em fontes, como: jornais, revistas literárias, e correspondências, principalmente as trocadas entre os membros do TEP com Paschoal Carlos Magno. Nelas não se encontrou informações sobre os trabalhos apresentados nos anos 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1950 e 1951. Destaca-se a presença de autores estrangeiros, nacionais e locais.

^{xi} S/a. *“Toque a Serenata de Schubert” - uma peça de Mário Couto pelo Teatro do Estudante*. Revista Novidade, Página Comentário..., v.3, n.30; junho/1942 (p.12). Na revista não aparece o nome do jornalista que fez a reportagem.

^{xii} S/a. *Imagem da Leitura da peça de Mário Couto “Toque a Serenata de Schubert” estreada a pouco com os elementos que se vêem na gravura*. Revista Novidade, v.3, n.30; junho/1942, (p.21). Na matéria apresentada não há a identificação das pessoas na fotografia. No entanto, podemos apontar que no centro encontra-se a diretora artística do grupo Margarida Schivazzappa, e, ao seu lado esquerdo, Francisco Paulo Mendes. Provavelmente, deve ser um registro de um ensaio do grupo.

^{xiii} S/a. *O teatro do estudante do Pará apresenta “Divorciados”*. Jornal A Vanguarda, sexta-feira, 01/08/1941, (última página). ^{xiv} Escrita pelo escritor Aldo de Benedetti, em 1932, a peça retrata o conflito das personagens Luísa e seu esposo, o advogado Paul Malpieri. Classificada como uma comédia romântica, mostra as ações de pequenos percalços da vida burguesa, recheada pelas intrigas e relações amorosas, bem característica do gênero.

^{xv} S/a. *Margarida Schivazzappa e o “Teatro do Estudante do Pará”*. Jornal Correio da Manhã, Coluna Teatro, domingo, 13/03/1949, (p. 15). ^{xvi} “Teatrólogo, poeta, folclorista, romancista (*Oceano Perdido*), sociólogo e jornalista [...] O antigo aluno do Colégio Estadual Paes de Carvalho, formado em Direito pela tradicional faculdade do largo da Trindade em 1934, ingressou na magistratura como juiz em 1954, depois de

- 2454 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

prestar concurso. Foi promotor público e defensor público na Justiça Militar Federal”
(CASTRO,1995, p.285).

- 2455 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG